

Viver a nova realidade e intuir outras dimensões - Uma terapia através da cor do desenho e da pintura



<https://doi.org/10.56238/interdiinnovationscresce-002>

Olga Rosa dos Remedios Rodrigues Souto

Doutora em Educação Artística

CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes

Largo da Academia Nacional de Belas-Artes

Doutoramento em Educação Artística com distinção pelas seguintes Faculdades (UL-UP): Faculdade de Belas Artes e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Faculdade de Belas Artes e de Psicologia e Ciências da Educação do Porto. Tema da investigação: “O Contributo da Atividade Artística e Patrimonial para a Educação, com foco na Aprendizagem Inter-Relacionada da Matemática e da Música”.

Mestrado em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Dissertação: "Educação, Arte e Património"

Licenciatura em Educação Básica pela Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich. Dissertação: “Psicologia e Pedagogia da Arte”.

Investigadora do CIEBA - Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes.

Formadora do CCPFC - Conselho Pedagógico de Formação Contínua.

Autora e fundadora do projeto Educação, Arte e Património – EAP – Direção Geral do Património Cultural.

Autora de vários livros de Educação Artística e Patrimonial.

Participa em diversas exposições individuais e coletivas. Autora de diversos livros de poesia e projetos poético-musicais.

Participações várias na organização de exposições e congressos com comunicações.

Formações em Arte Dramática e participação como atriz em projetos diferenciados.

Pós-graduada em Gerontologia Clínica, Hipnoterapeuta Clínica, Mestre Reiki e Magnified Healing.

Na Sociedade Portuguesa de Arteterapia – SPAT, concluiu cursos e workshops de formação teórico-prática com a finalidade de aplicações pedagógicas.

www.olgasotto.com

E-mail: olgasotto@gmail.com

RESUMO

No caminho do desenvolvimento espiritual existe a necessidade de pensar os problemas e os desafios, aproveitando e explorando, do início ao fim da vida, tudo o que nos permita atualizar “este tempo de ser”, com o objetivo de enriquecer e aprofundar o conhecimento, permitindo ao ser humano a possibilidade de construir caminho. A boa interpretação de um desenho ou de uma pintura mostra a qualidade que esconde, no que se refere à importância das emoções, numa perspetiva cognitiva comportamental.

A fonte da intuição situa-se no plano da alma na interpretação do desenho ou da pintura e vai libertando o sentido dos símbolos, propondo uma visão abrangente e uma percepção global dos acontecimentos, a intuição pede que sejamos capazes de nos abrir ao universal. A voz da alma chama-nos para crescer, para desenvolver ainda mais a benevolência, a tolerância e a responsabilidade. A interpretação de um desenho exige uma atitude baseada na compreensão do coração, acolher com bondade as diversas e diferentes informações, permite desenvolver a harmonia e o equilíbrio, que não é mais do que uma diferente maneira de as olhar.

Palavras-chave: Espiritualidade, Conhecimento, Inovação, Educação Artística, Afetividade.



1 INTRODUÇÃO

1.1 EVOLUÇÃO E VISÃO

“Learn your theories as well as you can, but put them aside when you touch the miracle of the living soul.” (Jung, C. G., 1928, p. 361)¹

No caminho do desenvolvimento espiritual existe a necessidade de pensar os problemas e os desafios, aproveitando e explorando, do início ao fim da vida, tudo o que nos permita atualizar “este tempo de ser”, com o objetivo de enriquecer e aprofundar o conhecimento, permitindo ao ser humano a possibilidade de construir caminho, através de um “pensamento consciente”, de forma a entendermos claramente, que a cultura humana não pode progredir mais, enquanto não usarmos conscientemente o poder do estado de amor pleno ao serviço da evolução, com o objetivo de conseguirmos entrar profunda e completamente na ideia de sermos seres espirituais num mundo espiritual. “É a solidão do para-si que impõe à consciência o absoluto de sua liberdade, é uma consciência despojada de tudo, aquela que se lança adiante de si por sua conta e risco”. (Sartre, J. P., 1997, p. 678). A relação entre a arte e a saúde mental é um dos muitos desafios desta geração e, se não formos bem-sucedidos, todos os sacrifícios das gerações anteriores terão sido em vão.

Art is not the possession of the few who are recognized writers, painters, musicians; it is the authentic expression of any and all individuality. Those who have the gift of creative expression in unusually large measure disclose the meaning of the individuality of others to those others. In participating in the work of art, they become artists in their activity. They learn to know and honor individuality in whatever form it appears. The fountains of creative activity are discovered and released. The free individuality which is the source of art is also the final source of creative development in time. (Dewey, J.; Hickman, L.; Alexander, T., 1998, p.226)²

As nossas crianças são mais poderosas do que alguma vez foram, nascem mais fortes, mais inteligentes, surgem de uma forma completamente nova, estão mais envolvidas em atividades de enriquecimento cultural do que alguma vez estiveram, cantam, dançam, pintam, praticam uma variedade de atividades artísticas e outras, que lhes permite alcançar uma nova consciência e desenvolver uma enorme sensibilidade.

Ao examinarmos a significação da educação artística, como um movimento de consciência da aprendizagem, damos entrada a este campo epistemológico, que trata o sensível e o artístico. É esta atração da magnitude da significação da educação e da arte, que passa pela experiência e travessia do conhecimento, envolvendo a formação do indivíduo e complementando as

¹ “Aprende as tuas teorias o melhor que puderes, mas deixa-as de lado quando tocares o milagre da alma viva.” (Jung, C. G., 1928, p. 361) [tradução livre da autora]

² “A Arte não representa uma posse dos poucos que são reconhecidos como escritores, pintores, músicos; é a expressão autêntica de qualquer individualidade. Aqueles que têm o dom de uma expressão criativa numa medida pouco usual revelam o sentido da individualidade de outros para esses outros. Participando na obra de arte, tornam-se artistas através da sua atividade. Aprendem a saber e honrar a individualidade qualquer que seja a sua forma. As fontes da atividade criativa são descobertas e libertadas. A livre individualidade, a qual representa a origem da arte é também a origem final do desenvolvimento criativo no tempo.” (Dewey, J.; Hickman, L.; Alexander, T., 1998, p.226) [tradução livre da autora]



dimensões próprias do seu crescimento, do desenvolvimento cognitivo, emocional, comunicacional e estético, entre outros. Não se esgotando no universo escolar, tem igualmente lugar no espaço social e familiar. (Souto, O., 2022, p.53)

A educação artística tem vindo a ser alvo de diversas análises no que respeita aos seus domínios e tem colocado aos artistas e pedagogos um questionamento relativamente à sua prática, quanto ao seu significado “explícito e implícito” para a construção do saber através da compreensão, no que diz respeito à criatividade e à ação. Por este prisma têm-se levantado uma multiplicidade de questões e enigmas, que perspetivam a possibilidade de várias pesquisas acerca do significado transcendente, que estuda o emocional do entendimento e trata a essência da educação artística em relação aos mistérios da arte e da intuição, para o conhecimento.

A educação artística permite desenvolver uma melhor capacidade afetiva e qualidade de raciocínio, aumenta a capacidade de concentração, ajudando crianças e outros a serem mais críticos e preparados para desenvolverem e enfrentarem dificuldades.

A educação artística preenche um espaço único na formação de cada um, a vários níveis: do conhecimento de si à interpelação criativa do seu tempo e do mundo, da agilização da imaginação à possibilidade de se fingir que se é outro (s), da recriação do vivido/sentido às possibilidades de criação e de simbolização, das experiências interculturais às múltiplas possibilidades expressivas. (Falcão, M., 2014, p. 154)

A função do imaginário é fundamental, para se conseguir chegar aos pensamentos, sentimentos, memórias, aspetos da personalidade que se encontram no inconsciente e que eventualmente podem ser trazidos para o consciente, para que exista uma maior compreensão dos sentimentos e das próprias situações, o que permite ampliar o desenvolvimento da capacidade de “ver” e “agir” por meio de opções criativas, evitando desta forma uma cognição limitada.

Toda a mente é composta por imagens, desde a representação de objetos e acontecimentos aos seus conceitos e traduções verbais correspondentes. As imagens são a moeda universal da mente. As integrações sensoriais realizadas durante a perceção, as ideias originadas pelo seu processamento, e a tradução verbal de muitos aspetos desses processos podem ser guardados na memória. Construimos momentos perceptuais multissensoriais na nossa mente, e, se tudo correr bem, podemos memorizá-los e, mais tarde, recordar esses momentos perceptuais e trabalhar com eles na imaginação. (Damásio, A., 2017, pp.132-133)

A experiência artística vai intensificar a expressão das vivências, assim como fomentar a consciência do sensorial e do equilíbrio estético. Neste contexto a tomada de consciência é importante, no sentido de tornar possível adquirir uma melhor qualidade de vida, que nos permita elevar para uma nova consciência das intuições superiores, tendo em conta que a boa interpretação de um desenho ou de uma pintura mostra a qualidade que esconde.



Our first aim should be to teach the child to look, which is to observe; to see which is to understand; and to make, which is to transform (Landor 1973). (Southworth, G. W., 2009, pp.24-25) ³

2 TRANSFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

Ao longo dos anos de investigação, destacando a preferência por crianças, adolescentes e seniores, adquiriu-se um “novo olhar” sem julgamentos e com a devida distância, através do desenvolvimento da intuição e do pensamento analógico. Neste sentido é importante desenvolver profundamente a nossa percepção para compreender a linguagem universal do desenho:

- Praticando o discernimento;
- Treinando o pensamento analógico;
- Confiando nas nossas sensações e emoções

O texto não “comenta” as imagens. As imagens não “ilustram” o texto: cada uma foi, para mim, somente a origem de uma espécie de vacilação visual, análoga, talvez, àquela perda de sentido que o Zen chama de satori; texto e imagens, em seus entrelaçamentos, querem garantir a circulação, a troca destes significantes: o corpo, o rosto, a escrita, e neles ler o recuo dos signos. (Barthes, R., 2007, p. 5).

A intuição é a voz da alma, que no decorrer do trabalho de interpretação, deverá aparecer como um conhecimento imediato e não como um fato que possa implicar apenas o raciocínio, o objetivo é que surja como uma ideia geradora de evolução e criação.

A fonte da intuição situa-se no plano da alma, na interpretação do desenho ou da pintura e vai libertando o sentido dos símbolos, propondo uma visão abrangente e uma percepção global dos acontecimentos. A intuição pede que sejamos capazes de nos abrir ao universal.

A voz da alma criativa chama-nos para crescer no amor pleno, para desenvolver ainda mais a benevolência, a tolerância e a responsabilidade.

Luz ao que sou? De onde venho? Para onde vou e, sem dúvida, Quem sou Eu? Só então esse Ser Integral poderá promover a Transformação Planetária, vivendo num universo mais pleno. (Saldanha, 1997,v.7,p.13).

Ao praticar o pensamento analógico, vamos reunindo ideias e imagens diferentes, fazendo associações e correspondências de ideias entre diversos elementos, que vão permitindo classificar a emergência do sentido do símbolo. Salientamos, que as representações se vão manifestando sempre diferentes, dependendo de cada um e do seu mundo próprio, neste caso até a forma e a cor podem alterar a “configuração” do símbolo.

³ “O nosso primeiro objetivo deveria ser ensinar a criança a olhar, o que significa observar; a ver, o que significa compreender; e fazer, o que significa transformar (Lander 1973).” (Southworth, G. W., 2009, pp.24-25) [tradução livre da autora]



As imagens são mediadoras de valores culturais e contêm metáforas nascidas da necessidade social de construir significados. Reconhecer essas metáforas e o seu valor em diferentes culturas, assim como estabelecer as possibilidades de produzir outras, é uma das finalidades da educação para a compreensão da cultura visual. (Hernández, F., 2000, p.89)

Num desenho existe sempre mais do que um plano de interpretação, que deve orientar-se de maneira que seja benéfica para quem desenha, a escuta e o diálogo são ferramentas de grande valor na interpretação, neste caso, o papel do educador deve ser vigilante e aberto numa atitude de amor incondicional, e as palavras deverão ser queridas no coração, com o propósito de instituir o sentido de liberdade, alargando o imaginário e ajudando a “curar” o mental.

A educação através da arte é a que melhor permite a exteriorização das emoções e sentimentos e a sublimação dos instintos. Para esclarecer o seu efeito, poderia dizer-se como em psicoterapia: é melhor fazer do que pensar, é melhor falar que fazer, ou, dito de outra forma: é melhor exprimir as emoções do que retê-las e inibi-las. (Santos, J., 1966, p.66)

O educador deverá orientar a sua metodologia no sentido de integrar o Saber ao Ser, num processo de formação humana e pedagógica, desenvolvendo a sua qualificação profissional, colocando a vida e o amor como fundamentos da educação. Desta forma surgirão novas perspectivas em relação ao processo educativo, bem como, no que se refere à transformação da missão das instituições de ensino. No que diz respeito ao relacionamento afetivo entre o aluno e o professor, pretende-se que possam evoluir juntos no processo de ensino aprendizagem, descobrindo ambos, múltiplas dimensões de consciência, que serão naturalmente exploradas durante o tempo de partilha comum, promovendo o amor, sabedoria, autonomia, criatividade, competência e responsabilidade.

[...] é dada aos educadores a possibilidade de verificarem determinadas características expressivas dos alunos e de atuarem no sentido de poderem transmitir valores importantes para o desenvolvimento das suas personalidades. (Souto, O., 2022, p. 34)

O Ser completo reúne os quatro elementos e faz harmoniosamente um apelo a estas energias: 1) a do corpo (terra; esfera física); 2) do emocional (água; esfera astral); 3) do pensamento inteligente (fogo; esfera mental) e; 4) da alma (ar; esfera causal). Deste modo, a forma como entendemos as energias psíquicas é muito importante, podemos fechá-las na área das identificações limitativas ou “abrir as asas” e deixar que a sua beleza se manifeste no âmbito da originalidade, através da expressão da vida, nesse caso através das cores, que têm uma enorme importância num desenho. A significação da cor é simbólica nas diversas culturas do mundo, e podemos até afirmar que, para além de ter uma grande influência, tem um enorme impacto no emocional de cada indivíduo, à vista disso, o seu entendimento é traduzido individualmente. O processamento desta informação a nível cerebral, abrange as sensações e as impressões do ser humano, bem como as suas experiências, como expõe Heller (2012): “ [...] As cores e os sentimentos não se combinam de forma acidental, as suas



associações não são questões de gosto, mas sim experiências universais profundamente enraizadas desde a infância na nossa linguagem e pensamento. [...]” (p.17).

Cada cor possui uma nota vibratória específica e um sentido simbólico que lhe é próprio, inspirados num tema musical poderemos dar um significado visual ao que sentimos, através da cor e da forma, do ponto e da linha, transcrevemos, por meio de um desenho ou de uma pintura, as “notas musicais”.

A atividade de ouvir música, para além de proporcionar um conhecimento sobre a arte musical, proporciona uma interação dos sentidos com o mundo exterior e contribui, através de vários mecanismos do organismo, para uma experiência de emoções, as quais vão moldando a formação da personalidade. (Souto, O., 2022, p.33)

A interpretação de um desenho exige uma atitude baseada na compreensão do coração, acolher com bondade as diversas informações, permite a harmonia e o equilíbrio, que não é mais do que uma diferente maneira de as olhar, ou de as revelar, visando desenvolver e maximizar os processos de captação, integração, elaboração e expressão de informação, no fundo, tudo o que se pode definir como aprendizagem, pretendendo de forma harmoniosa o desenvolvimento cognitivo e emocional, desenvolvendo a capacidade de aprender a aprender, de aprender a pensar e a refletir, de aprender a transferir e a generalizar conhecimentos, e de aprender a amar e a comunicar, muito mais do que memorizar e reproduzir informação.

Quanto mais a criança viu, ouviu e experimentou, mais sabe e assimila. Quanto mais elementos da realidade a criança tiver à disposição na sua experiência mais importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes, maior será a sua atividade imaginativa. (Vygotsky, L. S., 2012, p.33)

Concluimos que estamos perante múltiplos desafios emergentes de rápidas mudanças sociais, científicas e tecnológicas, sociedades contemporâneas altamente digitalizadas, consumistas e globalizadas, que intensificam os sentimentos de alienação, competição e insensatez. Perante esta visão do mundo, o ser humano vive desatento face à realidade materialista do constante apelo ao consumo, à aquisição de bens, perturbado em atingir uma imagem de sucesso mais associada ao ter e ao parecer, que ao Ser. Torna-se, portanto, urgente encontrar uma forma de vida, que transcenda a ótica materialista e possa elucidar essa nova dinâmica de relações entre o ser humano, a natureza e a sociedade, e que nos possa trazer a visão de novos caminhos para a educação e sustentabilidade dos recursos do planeta, tal como o bem-estar universal.

O tempo urge e precisamos encontrar respostas positivas e concretas para as novas exigências da sociedade e da humanidade. Vivemos um momento histórico, em que a Ciência e o Saber se devem aliar na sustentação do Ser e na ampliação da Consciência pessoal e planetária, tendo em vista uma sociedade mais justa, igualitária, feliz, sustentável e pacífica.



Perante todo este universo de projetos, ações e iniciativas, compreende-se que um dos contributos que a educação artística pode trazer para a Educação é a alteração harmoniosa no equilíbrio do conhecimento que implica e integra o entendimento. A transmissão desta perspetiva está alicerçada numa mentalidade que pretende alterar regras e hábitos, evocando a necessidade de sublimar processos de intervenção promotores de reflexões e ações, que nos conduzam à mudança e à inovação, [...] (Souto, O., 2022, p.59-60)

Só a via do conhecimento e o evoluir da consciência, realizado num percurso afetuoso, nos permitirá encontrar a verdadeira sensação de integridade física, psicológica e espiritual, desta forma acreditamos ser possível alcançar um sentimento de equilíbrio entre o ser humano e o meio ambiente.

Consideramos que o mais importante é haver vontade para aderir à visão de um mundo espiritual e agir através dos nossos poderes criativos para torná-la realidade: aprendendo a conhecer; aprendendo a fazer; aprendendo a viver juntos; aprendendo a Ser.

Uma sociedade harmoniosamente estruturada, sólida e unida está na base do sucesso evolutivo da espécie humana, e também na origem do desenvolvimento do potencial adaptativo do ser humano, a arte acaba por ser uma pedra fundamental na evolução cultural e científica, uma vez que ela se baseia numa contínua expansão da imaginação espiritual. (Sotto, O., 2013, p10)



REFERÊNCIAS

- Alvarez, M. (2006). *Psicologia transpessoal: a aliança entre a espiritualidade e a ciência*. São Paulo: All Print Editora.
- Barthes, R. (2007) *O império dos signos*. (Leyla Perrone-Moisés, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.
- Damáσιο, A. (2017). *A Estranha Ordem das Coisas, A Vida, os Sentimentos e as Culturas*. Lisboa: Temas e Debates.
- Dewey, J., Hickman, L., Alexander, T. (1998). *The Essential Dewey: Pragmatism, education, democracy*. Vol.1; Indiana University Press.
- Di Biase, F.; Rocha, F. & Sérgio, M. (2005). *Ciência, Espiritualidade e Cura*. Goiânia: QualityMarck.
- Falcão, M. (2021). *Educação artística: um testemunho. Algumas reflexões*. In Falcão, M, Leite, T.S., Pereira, T.M. (Coordenadores) - *Educação Artística. 2010-2020. (Coleção Estudos e Reflexões)*. Lisboa: Politécnico de Lisboa.
- Fonseca, V. (2005). *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Lisboa: Ancora Editora.
- Heller, E. (2012). *A Psicologia das Cores: Como atuam as cores sobre os sentimentos e a razão*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili.
- Hernández, F. (2000). *Cultura Visual: mudança educativa e projeto de trabalho*. (Jussara Haubert Rodrigues, Trad.) Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Jung, C. G. (1928). *Contributions to Analytical Psychology*. London: Kegan Paul, Trench, Trubner and Co., Ltd.
- Osborn, A . F. (1971). *O poder criador da mente*. São Paulo: Ibrasa.
- Saldanha, V. (1997). *A Psicoterapia Transpessoal*. Campinas: Komedi.
- Santos, J. et al. (1966). Fundamentos psicológicos da educação pela arte, in: *Educação estética e ensino escolar*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Sartre, J. P. (1997). *O ser e o nada*. Petrópolis: Vozes.
- Sotto, O. (2013). *Educação pela Arte e Património – Convento de Cristo*. Tomar: Direção Geral do Património Cultural/Convento de Cristo
- Sotto, O. (2018). *Educação, Arte e Património IV- Mosteiro da Batalha*. Batalha: Direção Geral do Património Cultural/Mosteiro da Batalha
- Southworth, G. W. (2009) *Art in the Primary School: Towards First Principles*. In: *Readings in Primary Art Education*. Edited by Steve Herne, Sue Cox and Robert Watts; Intellect, Bristol UK/Chicago/ USA <https://press.uchicago.edu/ucp/books/book/distributed/R/bo6921762.html>
- Souto, O. (2017). *Educação, Arte e Património - Dissertação de Mestrado em Educação Artística*. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33839>;



Souto, O. (2022), *O Contributo da Atividade Artística e Patrimonial para a Educação com foco na Aprendizagem Inter-Relacionada da Matemática e da Música – Tese de Doutoramento em Educação Artística*. Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/55423>

Vygotsky, L. S. (2012). *Imaginação e criatividade na infância. Ensaio de psicologia*. (João P. Fróis, Trad.). Lisboa: Dinalivro.